

DA TEORIA À PRÁTICA: A CONTRIBUIÇÃO DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Maria Júlia da Conceição Alves¹

Josenir Teixeira Câmara²

RESUMO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) tem o propósito fundamental de promover uma formação docente que integre a teoria à prática educacional e estabelece diretrizes claras que orientam a execução de atividades e serviços. Nesse contexto, este artigo se concentra nas experiências vivenciadas por uma residente participante do PRP, Subprojeto Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), que desenvolve as suas atividades na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, localizada na cidade de Bom Jesus, sul do Piauí. Para compor o presente relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição dos eventos formativos vivenciados ao longo dos dois primeiros módulos do programa. Evidenciou-se a relevância significativa do PRP no contexto da formação docente, e através das experiências e atividades proporcionadas por esse programa, os futuros educadores são capacitados de forma abrangente e prática, preparando-se para os desafios que a sala de aula apresenta. As vivências na prática educacional, aliadas à supervisão de profissionais experientes, permitem aos participantes aprimorar suas habilidades pedagógicas, desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares, formando professores preparados e confiantes.

Palavras-chave: Formação docente, *práxis* pedagógica, desafios da docência.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica (PRP) é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que concede bolsas a estudantes matriculados em Cursos de Licenciatura em Instituições de Ensino Superior. O Programa tem o propósito fundamental de promover uma formação docente que integre a teoria à prática educacional e estabelece diretrizes claras que orientam a execução de atividades e serviços, com o objetivo de aprimorar as competências profissionais dos participantes e prepará-los para sua

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

futura inserção no mercado de trabalho (Neto; Pereira; Pinheiro, 2020, p. 2). Esse enfoque se torna ainda mais relevante no contexto do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, proporcionando aos residentes a valiosa oportunidade de mergulhar na dinâmica da sala de aula, aperfeiçoando suas habilidades e capacitando os futuros professores a aplicarem o conhecimento teórico adquirido nas instituições de ensino no ambiente escolar.

Neste contexto, este artigo se concentra nas experiências vivenciadas por uma residente participante do PRP, Subprojeto Biologia da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), que desenvolve as suas atividades na Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, localizada na cidade de Bom Jesus, sul do Piauí. As atividades realizadas englobam desde observação em sala de aula, elaboração de planos de aula, participação em reuniões pedagógicas até a implementação de projetos de intervenção e regência em sala de aula. Todas essas ações são conduzidas sob a orientação e supervisão de um professor preceptor designado, que acompanha de perto as atividades desenvolvidas na escola-campo, juntamente com a docente orientadora do programa.

A imersão dos acadêmicos na rotina da escola-campo proporciona uma oportunidade extraordinária para aprimorar o processo de ensino, integrando teoria e prática de maneira eficaz. O PRP desempenha um papel crucial na formação de professores, pois visa enriquecer a experiência do aluno, permitindo-lhes aprimorar seus conhecimentos, metodologias, práticas pedagógicas, bem como compreender conceitos e teorias relevantes). Portanto, este relato de experiência tem como objetivo destacar o impacto do PRP na formação docente da residente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, por meio das diversas atividades desenvolvidas durante sua participação no programa.

METODOLOGIA

Para compor o presente relato, foram empregados como recursos metodológicos os elementos provenientes da própria experiência, incluindo observação, reflexão e descrição dos eventos formativos vivenciados ao longo dos dois primeiros módulos do programa. Além disso, foram consultados referenciais teóricos pertinentes para fundamentar os acontecimentos narrados.

O Programa Residência Pedagógica (PRP) iniciou as atividades no mês de novembro do ano de 2022, por meio de reuniões presenciais e remotas, que contavam com a participação

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

da docente orientadora e residentes, durante os encontros eram realizadas atividades de leitura e discussão de textos, assim como palestras com especialistas.

Em seguida essa etapa de formação, ocorreu a imersão dos residentes na escola, onde inicialmente com a supervisão da docente orientadora, realizou-se uma visita à Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho, durante este momento também estavam presentes o diretor e a preceptora da unidade. Ambos explicaram detalhadamente para os residentes o cotidiano e a rotina de funcionamento da escola, bem como o perfil comportamental e de desenvolvimento dos alunos.

Posteriormente, iniciou-se o período de observação em sala de aula, no Ensino Médio. Esta fase de observação consistia do acompanhamento durante as aulas da professora preceptora da instituição escolar.

Em seguida, iniciou-se o período de regência escolar no ensino fundamental nas turmas do 6° e 8° ano, e Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA), na etapa VII, que equivale ao 3° ano do Ensino Médio regular. As aulas possuem uma duração de 2 horas e eram ministradas utilizando uma variedade de metodologias, incluindo o uso de livros didáticos, data show, vídeos, modelos didáticos, jogos de tabuleiros e aula de campo com os alunos. A escola também se encarrega de imprimir apostilas, atividades e provas para os alunos. Durante esse período, os residentes receberam treinamento na elaboração dos planos de aula de acordo com os dias de regência previstos.

Na Unidade Escola está sendo desenvolvido o “Projeto de Leitura” com os alunos do ensino fundamental, esses encontros acontecem tanto dentro como fora da sala de aula, em um ambiente arborizado, tendo como objetivo estimular a leitura em ambientes externos e promover desenvolvimento do hábito de ler entre os discentes.

Durante todas as etapas do Programa Residência Pedagógica aconteceram reuniões presenciais na Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE) com a docente orientadora do programa e os residentes, tendo como propósito o compartilhamento de experiências durante a regência, planejamento de atividades e construção de modelos didáticos para ser apresentada na sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

Klauck et al. (2021) afirma que o Programa Residência Pedagógica é uma etapa importantíssima para formação de estudantes de cursos de licenciatura. Pois proporciona oportunidades reais para que os futuros docentes fortaleçam suas habilidades práticas por meio da experiência em escolas públicas e da aplicação dos conhecimentos teóricos na prática de ensino.

Ferreira e Siqueira (2020) relatam que o Programa Residência Pedagógica tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. Permitindo que os estudantes que estão se formando atuem em escolas de educação básica. O objetivo final é garantir que esses estudantes desenvolvam as habilidades e competências necessárias para oferecer um ensino de alta qualidade quando se formarem.

Segundo Belotti e Faria (2010) é preciso construir uma relação com os alunos e entre eles de forma a criar um ambiente onde todos sejam respeitados em suas diferenças: não permitindo que zombem um dos outros; ouvindo as idéias de cada um com atenção, fazendo com que todos participem das atividades propostas.

Lima Costa (2021) explica que:

O Programa Residência Pedagógica se constitui um processo de formação que forma e transforma concepções, saberes e fazeres, na constituição da identidade docente, como espaços de interação entre as instituições escolares envolvidas e a comunidade, por meio do intercâmbio de saberes e da articulação de ações de ensino e aprendizagem, articuladas e adequadas às áreas de conhecimento, às etapas e modalidades de atuação, possibilitando acesso a conhecimentos específicos sobre gestão educacional, ambiente escolar, bem como formação docente e profissional.

Ainda segundo esse mesmo autor, este programa abrange não apenas a sala de aula, mas também oferece aos alunos a oportunidade de explorar diversas facetas da escola, como o acompanhamento pedagógico e a interação com a comunidade escolar, entre outros aspectos. Como resultado, os estudantes em formação se tornam parte integrante da realidade escolar, não somente um espectador. Isso lhes dá a chance de expressar suas perspectivas e aplicar suas experiências no ambiente escolar cotidiano, permitindo que os conhecimentos adquiridos nas salas de aula universitárias sejam colocados em prática (LIMA COSTA ET. AL. 2021).

Conforme de Lima Costa *et. al.* (2022) o programa residência pedagógica proporciona uma melhor integração entre os conhecimentos pedagógicos e a prática em sala de aula. Além disso, ela oferece experiências enriquecedoras na preparação de aulas e atividades, permitindo

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

um contato direto com os estudantes. Isso contribui de forma altamente positiva para a formação do estudante residente, preparando-o adequadamente para sua futura carreira na docência.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a participação no Programa Residência Pedagógica (PRP) no curso de licenciatura em Ciências Biológicas, diversas atividades foram desenvolvidas, incluindo observação em sala de aula, elaboração de planos de aula, participação em reuniões pedagógicas e a implementação de um projeto de leitura. Essas atividades proporcionaram uma experiência enriquecedora para os residentes, permitindo que eles integrassem o conhecimento teórico adquirido em sala de aula com a prática educativa no contexto escolar.

Os residentes foram bem recepcionados e os responsáveis pela unidade se mostraram dispostos a responderem as dúvidas conforme surgiam no decorrer da visita.

A fase inicial do programa incluiu a formação, que envolveu a leitura e discussão de textos, bem como palestras com especialistas. Essa etapa preparatória permitiu aos residentes adquirir conhecimentos teóricos fundamentais para sua atuação futura.

A imersão na escola, com a explicação detalhada do cotidiano e da rotina de funcionamento da instituição, proporcionou uma compreensão mais profunda do ambiente escolar. Os residentes foram bem recepcionados, o que facilitou a interação com os responsáveis pela escola, a obtenção de informações relevantes, permitiu que adquiríssemos confiança para desempenhar suas atividades e interagir com os alunos das escolas-campo. Conforme observado por Huberman (2013), ao iniciar essa jornada na docência, os primeiros contatos estão sempre impregnados de entusiasmo e excitação. Nesse momento, eles se deparam com a responsabilidade perante a sala de aula e o planejamento das atividades, sentimentos que se mesclam de forma intensa e reveladora.

A imersão nas vivências e interações com os sujeitos escolares em sua rotina diária, permitindo que os futuros professores "vivenciem na prática o papel docente", representa um enriquecimento fundamental para a formação inicial dos educadores. Conforme ressaltado por Zeulli *et al.*, (2012, p. 12), "a formação para a docência requer, desde o início, experiências pedagógicas autênticas, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar". Essa experiência genuína não apenas aprimora a preparação para o futuro, mas também proporciona valiosas lições sobre a realidade, uma vez que nem sempre todas as situações são produtivas.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

A fase de observação em sala de aula, especialmente no Ensino Médio, permitiu o acompanhamento das práticas dos professores preceptores. Isso possibilitou a identificação de diferentes metodologias de ensino e estimulou a participação dos alunos. Essa fase foi crucial para identificar desafios e dificuldades relacionados ao ensino, fornecendo percepções valiosas para a implementação do projeto de intervenção, que orientavam as atividades, ofereciam apoio pedagógico quando necessário e monitoravam a presença dos residentes, em conjunto com a docente orientadora. Todas essas questões foram previamente planejadas e discutidas em reuniões

Nesse período, tornou-se evidente que os professores sempre buscam diversificar suas metodologias de ensino e estimulam a participação dos alunos. A partir dessas observações, tornou-se possível identificar os principais problemas e dificuldades relacionadas ao ensino dos alunos, para a implementação do projeto de intervenção.

Durante a regência escolar, teve-se a oportunidade de ministrar aulas, inicialmente no ensino fundamental, o que foi um desafio, pois devido à falta de experiência, ser algo novo e um ambiente desconhecido o sentimento de insegurança se tornou presente, pois era preciso lidar com uma diversidade de alunos e com comportamentos diversos. No entanto, ao final de cada aula, por meio de uma autoavaliação buscava compreender quais aspectos poderiam ser melhorados, e hoje percebe-se uma grande diferença ao ministrar as aulas. Atualmente, a regência está sendo no Ensino Médio na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e está mostra-se uma experiência maravilhosa.

Nem sempre nos deparamos com uma realidade propícia à construção do conhecimento e ao estabelecimento de relações significativas. Ao acompanhar os alunos dentro e fora da sala de aula, inevitavelmente, nos deparamos com experiências negativas. Enfrentamos diversas situações desafiadoras, nas quais é crucial cultivar uma compreensão profunda dessa realidade para evitar desânimos diante das dificuldades.

A participação ativa nessas atividades, desde o planejamento conjunto com o corpo técnico e docente da escola até a execução das atividades escolares com o professor preceptor, foi muito importante para o reconhecimento e a compreensão da complexa dinâmica que existe entre a estrutura escolar, as políticas educacionais, o trabalho docente e o labor pedagógico da escola. É evidente como todos esses elementos se interconectam com os professores, suas disciplinas e os alunos, ilustrando a complexidade e a vitalidade do ambiente educacional.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

Além disso, o “Projeto de Leitura” desenvolvido com os alunos do ensino fundamental, que acontecem tanto dentro como fora da sala de aula, em um ambiente arborizado, demonstrou a importância de estimular a leitura em ambientes externos e promover desenvolvimento do hábito de ler entre os discentes.

Os encontros semanais na Universidade, que acontecem com a coordenadora e os residentes são de suma importância pois tem um compartilhamento de experiência e ideias entre os residentes sempre buscando melhorar durante a regência e esses momentos de reflexão sobre a prática docente, identificando quais são os principais desafios e como criar estratégias para lidar com eles se torna crucial para formação docente.

Ao longo do programa, todas as atividades realizadas enriquecem a jornada de formação do licenciando, proporcionando-lhe a oportunidade de imergir no ambiente escolar e adquirir experiências valiosas antes de sua formação final. O envolvimento direto com os alunos em sala de aula permite uma compreensão aprofundada das particularidades de cada nível educacional, enfrentar desafios, superar inseguranças, lidar com situações imprevistas e apreciar as nuances que diferenciam os diversos níveis de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a relevância significativa do Programa Residência Pedagógica no contexto da formação docente. Através das experiências e atividades proporcionadas por esse programa, os futuros educadores são capacitados de forma abrangente e prática, preparando-se para os desafios que a sala de aula apresenta. As vivências na prática educacional, aliadas à supervisão de profissionais experientes, permitem aos participantes aprimorar suas habilidades pedagógicas, desenvolver uma compreensão mais profunda das dinâmicas escolares, formando professores preparados e confiantes.

Durante as vivências prática no Programa Residência Pedagógica, os estudantes têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula, experimentar diferentes estratégias de ensino, desenvolver habilidades de trabalho em equipe, além de compreender a realidade das escolas públicas e refletir sobre a importância da educação.

AGRADECIMENTOS

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.

Agradeço primeiramente a Deus, à Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), à CAPES e a toda comunidade da Unidade Escolar José Lustosa Elvas Filho.

REFERÊNCIAS

- BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. Relação Professor/Aluno. *Revista Eletrônica Saberes da Educação*. v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010. BELOTTI, S. H. A.; FARIA, M. A. Relação Professor/Aluno. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**. v. 1, n. 1, p. 1-12, 2010.
- DE LIMA A. R. T., ARRUDA RIBEIRO, L., & CHAVES, M. F. (2022). RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA DE BIOLOGIA EM UM CONTEXTO PANDÊMICO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Multidisciplinar De Educação E Meio Ambiente**, 1–7. <https://doi.org/10.51189/rema/3468>
- FERREIRA, P. C. C.; SIQUEIRA, M. C. S. Residência Pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Práticas de Linguagem**. v. 10, n. 1, p. 1-13, 2020. DOI: <https://doi.org/10.34019/2236-7268.2020.v10.3144>.
- HUBERMAN, M.. **O ciclo de vida profissional dos professores**. In: NÓVOA, A. (Org.). *Vidas de professores*. 2 ed. Porto: Porto Ed., 1995. cap. II. p. 31-61.
- KLAUCK, Josiane Raquel et al. Residência pedagógica – um relato de experiência da iniciação à docência de língua portuguesa. *Anais do VIII ENALIC...* Campina Grande: **Realize Editora**, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/85016>>. Acesso em: 02/09/2023 09:17
- Lima Costa, M. do P. S., Silva, K. F. de M., & da Silva, D. C. (2021). Residência Pedagógica: Contribuições para a construção da Identidade Docente no Curso de Ciências Biológicas. *Com a Palavra, O Professor*, 6(15), 127–142. <https://doi.org/10.23864/cpp.v6i15.613>.
- OLIVEIRA NETO, B. M.; PEREIRA, A. G. G.; SOUZA, A. A. P (2020). A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. *Práticas Educativas, Memórias e Oralidades- Rev. Pemo*, v. 2, n. 2, p. 1-12.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí - UFPI, *Campus* Professora Cinobelina Elva (UFPI/CPCE), majuh06@gmail.com

² Professora orientadora: Doutorado em Ciências Biológicas (Entomologia), Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí, *Campus* Professora Cinobelina Elvas (UFPI/CPCE), josenircamara@ufpi.edu.br.